

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da **Saúde**



Atena
Editora
Ano 2019



Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

Atena Editora
Ponta Grossa - 2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde [recurso eletrônico] / Organizadora Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Bases Conceituais da Saúde; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-141-1

DOI 10.22533/at.ed.411191502

1. Medicina integral. 2. Política de saúde. 3. Promoções da saúde. 4. Saúde coletiva. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com a efervescência da Medicina Integral e da Medicina Comunitária no Brasil, surgiu uma reorientação das práticas médicas dentro das universidades. Esses modelos propuseram uma certa rearticulação dos conhecimentos médicos na dimensão social, o que ampliou a concepção acerca do processo saúde/doença e seus determinantes que a medicina clínica vinha contribuindo quando enfatizava uma abordagem individual e biomédica.

Com o surgimento do campo da Saúde Coletiva, se observa a necessidade de reformas não só educacionais, mas sobretudo sobre o próprio sistema de saúde brasileiro. Portanto, a saúde coletiva consolidou-se como espaço multiprofissional e interdisciplinar.

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde, estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Portanto, a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes.

A Educação em saúde no contexto dos serviços de Saúde Pública tem importantes dimensões a serem tratadas: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes modelos assistenciais do SUS a educação popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos, esses saberes se tornam comuns ao serem compartilhados.

Ao longo deste volume serão discutidas as experiências educacionais de acadêmicos de saúde e o processo educativo nas práticas de saúde nas ações dos profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DAS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Leda Rúbia Maurina Coelho Déborah Goulart Silveira Rafael da Silva Cezar Letícia Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4111915021	
CAPÍTULO 2	11
A EDUCAÇÃO DA HIGIENE BÁSICA NO ÂMBITO ESCOLAR	
Claudiane Santana Silveira Amorim Fernanda Cruz de Oliveira Mônica de Cássia Pinheiro Costa Sávio Felipe Dias Santos Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4111915022	
CAPÍTULO 3	16
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE.	
Eliane Soares Tavares Lucia Azambuja Vieira Rosane Eunice Oliveira Silveira Patrícia Albano Mariño	
DOI 10.22533/at.ed.4111915023	
CAPÍTULO 4	27
ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO E ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Victor Vieira Silva Aline Andrade de Sousa Fábio de Azevedo Gonçalves Darah Fontes da Silva Assunção Rafael de Azevedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4111915024	
CAPÍTULO 5	31
AÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM SOBRE ECTOPARASIToses NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raquel Silva Nogueira Manuela Furtado Veloso de Oliveira Matheus Barbosa Martins Daniela Marçal Valente Aline Bento Neves Glenda Keyla China Quemel Aldeyse Teixeira de Lima Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro Irineia Bezerril de Oliveira da Silva Nubia Cristina Pereira Garcia Lilian Thais Dias Santos Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.4111915025	

CAPÍTULO 6 39

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS PORTADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL
MATRICULADOS EM UMA ESF DE BELÉM-PA

Eliomara Azevedo do Carmo Lemos
Carla Andrea Avelar Pires
Geraldo Mariano Moraes de Macedo
Ceres Larissa Barbosa de Oliveira
Sérgio Bruno dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.4111915026

CAPÍTULO 7 42

ADEQUA-SE O TEMA ESPIRITUALIDADE NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE?

Edson Umeda
Juliana Ferreira de Andrade
Juliana Fehr Muraro

DOI 10.22533/at.ed.4111915027

CAPÍTULO 8 49

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO TRANSFORMADOR NO
PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos José Risuenho Brito Silva
Diully Siqueira Monteiro
Camilla Cristina Lisboa Do Nascimento
Eliseth Costa Oliveira de Matos

DOI 10.22533/at.ed.4111915028

CAPÍTULO 9 52

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE OBESO EXPERIÊNCIA EM ENSINO E EXTENSÃO

Tiago Franco David
Ana Carolina Contente Braga de Souza
Karem Mileo Felício
João Soares Felício
Camila Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4111915029

CAPÍTULO 10 56

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA
PRÁTICA PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA - APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA- FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.41119150210

CAPÍTULO 11 63

BIOÉTICA E TRANSVERSALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALDADE ENTRE OS
GÊNEROS

Renata Bertti Nunes
Tereza Rodrigues Vieira

DOI 10.22533/at.ed.41119150211

CAPÍTULO 12 74

COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA? REVISÃO SISTEMÁTICA

Wellington Jose Gomes Pereira
Marciana Matyak
Simone Cristina Pires Domingos
Tainá Gomes Valeiro
Anna Carolina Vieira Martins
Haysa Camila Boguchevski

DOI 10.22533/at.ed.41119150212

CAPÍTULO 13 86

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Clarice Munaro
Emanuella Simas Gregório

DOI 10.22533/at.ed.41119150213

CAPÍTULO 14 92

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Jamilly Nunes Moura

DOI 10.22533/at.ed.41119150214

CAPÍTULO 15 99

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanessa dos Santos Silva
Roberto Mendes Júnior
Ruhama Beatriz da Silva
Ruty Thaís Silva de Medeiros
Lorena Oliveira de Souza
Robson Marciano Souza da Silva
Ylanna Kelayne Lima Lopes Adriano Silva
Arysleny de Moura Lima
Juciane Miranda

DOI 10.22533/at.ed.41119150215

CAPÍTULO 16 107

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS NA SALA DE ESPERA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Josiane Schadeck de Almeida Altemar
Cássia Cristina Braghini

DOI 10.22533/at.ed.41119150216

CAPÍTULO 17 111

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA USUÁRIO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ONCOLOGIA

Juliana da Costa Santana
Antônio Samuel da Silva Santos
Bruno Thiago Gomes Baia
Lennon Wallamy Sousa Carvalho

Letícia Caroline da Cruz Paula
Mayara Tracy Guedes Macedo
Héllen Cristhina Lobato Jardim Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.41119150217

CAPÍTULO 18 119

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E FONOLÓGICAS – PECAFON

Roberta Neves
Cristiane Lima Nunes
Graça Simões de Carvalho
Simone Capellini²
Júlio de Mesquita Filho

DOI 10.22533/at.ed.41119150218

CAPÍTULO 19 133

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos

DOI 10.22533/at.ed.41119150219

CAPÍTULO 20 138

ESCOLA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: A PERCEPÇÃO DOCENTE PELA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Nádia Teresinha Schröder
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.41119150220

CAPÍTULO 21 152

FALANDO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, ANTES E DEPOIS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Garcia Pereira
Dirce Nascimento Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.41119150221

CAPÍTULO 22 156

INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edileuza Nunes Lima
Sandra Helena Isse Polaro
Roseneide dos Santos Tavares
Carlos Benedito Marinho Souza

DOI 10.22533/at.ed.41119150222

CAPÍTULO 23 162

INTERVENÇÃO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EJA: DESAFIO DO USO DE METODOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS

Daniela Ribeiro Schneider
Leandro Castro Oltramari
Diego Alegre Coelho
Aline da Costa Soeiro
Paulo Otávio D'Tôlis
Caroline Cristine Custódio

Júlia Andrade Ew
Gabriela Rodrigues
Pedro Gabriel Moura Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.41119150223

CAPÍTULO 24 180

O PROGRAMA MENTORING NO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael de Azevedo Silva
Elana Cristina da Silva Penha
Tamara Pinheiro Mororo
Daniel Figueiredo Alves da Silva
Raquel de Souza Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41119150224

CAPÍTULO 25 184

OFICINA EDUCACIONAL UTILIZADA PELA ENFERMAGEM PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

Aliniana da Silva Santos
Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Natalia Daiana Lopes de Sousa
Fernanda Maria Silva
Maria Corina Amaral Viana

DOI 10.22533/at.ed.41119150225

CAPÍTULO 26 190

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Brenna Lucena Dantas
Rebecca Maria Inocência Gabínio Borges
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque
Yago Martins Leite
Etiene de Fátima Galvão Araújo

DOI 10.22533/at.ed.41119150226

CAPÍTULO 27 199

PIBID COMO PROMOTOR DA SAÚDE DO ESTUDANTE: 'BULLYING' EM AMBIENTE ESCOLAR

Viviane de Lima Cezar
Laura Alves Strehl
Maria Isabel Morgan-Martins
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150227

CAPÍTULO 28 205

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO ADULTO EM CONDIÇÕES CIRÚRGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana de Macêdo
Eloíde André Oliveira
Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150228

CAPÍTULO 29 219

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: DEMANDAS ÉTICAS E POLÍTICAS NA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Heloiza Maria Siqueira Rennó
Carolina da Silva Caram;
Lilian Cristina Rezende
Lívia Cozer Montenegro
Flávia Regina Souza Ramos
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.41119150229

CAPÍTULO 30 230

PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO EIXO INTEGRADOR DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Florentino
Aline Cristina Brando Lima Simões
Ana Cristina Borges
Damião Carlos Moraes dos Santos
Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza
Rodrigo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.41119150230

CAPÍTULO 31 237

PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANTICONCEPÇÃO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Alencar Pereira Gomes
Sintya Gadelha Domingos da Silva
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.41119150231

CAPÍTULO 32 246

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL VOLTADO PARA AMAMENTAÇÃO SEGURA NOS PERÍODOS NEONATAL E PEDIÁTRICO

Tobias do Rosário Serrão

DOI 10.22533/at.ed.41119150232

CAPÍTULO 33 253

VISITA DOMICILIAR PARA FAMÍLIA DE JOVEM COM RECIDIVAS DE SUICÍDIO COM MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Camila Cristiane Formaggi Sales
Eloisa Leardini Pires
Jéssica Yumi de Oliveira
Lisa Bruna Saraiva de Carvalho
Allana Roberta da Silva Pontes
Jullye Mardegan
Desirée Marata Gesualdi
Marcia Regina Jupi Guedes
Magda Lúcia Félix de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150233

SOBRE A ORGANIZADORA..... 259

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos

Hospital Universitário João de Barros Barreto,
Universidade Federal do Pará.
Belém-Pará

RESUMO: Trata-se da apresentação de um livro direcionado a crianças hospitalizadas. A Protagonista, é uma criança, que, com um olhar positivo (colorido), estimulado pela mãe, escreve sobre sua experiência durante uma internação. Seu texto pode ser ponto de partida para abordagens dos Grupos de Trabalho de Humanização que atuam em hospitais, junto ao paciente infantil, aos seus responsáveis ou à equipe de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: humanização da assistência, pediatria, literatura infantil.

ABSTRACT: This is the presentation of a book aimed at hospitalized children. The protagonist, is a child who, with a positive (colored) look, stimulated by her mother, writes about her experience during an hospitalization. Its text can be a starting point for approaches of Humanization Working Groups that work in hospitals, with the children patients, their caregivers or the health care team.

KEYWORDS: humanization of care, pediatrics, children's literature.

1 | INTRODUÇÃO

Os dissabores do adoecimento e da hospitalização, quando atingem a criança, desencadeiam alterações psicossociais que envolvem o pequeno paciente e seus familiares. Um familiar, mais comumente a mãe, deixa a sua vida costumeira e prioriza o filho doente. Conseqüentemente, além de todos os sentimentos pertinentes ao momento: insegurança, medo e desconfiança, podem surgir problemas de ordem familiar, dificuldades trabalhistas e financeiras. A rotina infantil, que se caracteriza pela ilimitada energia, pela curiosidade e inquietude e pela grande atividade corporal, intelectual e afetiva, é bruscamente alterada e dá espaço ao desconforto, ao medo e à solidão. No sentido de minimizar o reflexo negativo de tais alterações, inúmeras iniciativas são desenvolvidas em hospitais que recebem o público infantil, especialmente pelos Grupos de Trabalho de Humanização - GTH, uma vez que é preciso criar espaço para o que é próprio da infância, apesar da rotina de cuidados médicos e práticas hospitalares (Ribeiro et al. 2014). No entanto, não se trata apenas de ocupar o tempo ocioso, as abordagens junto ao paciente infantil podem ser educativas, motivacionais, e podem ajudar a ressignificar a hospitalização e contribuir positivamente com a melhora clínica

e com o desenvolvimento da criança (Fontes, 2005). O atendimento pedagógico às crianças hospitalizadas está reconhecido legalmente: o direito da criança de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência no hospital (CNDCA, 1995). Tal acompanhamento pedagógico é geralmente atrelado aos projetos dos GTH. O estímulo à leitura é também reconhecido como estratégia de humanização nos hospitais, uma vez que proporciona momentos de entretenimento para os pacientes e contribui para melhor evolução clínica (Ribeiro, 2006). Na atenção pediátrica, a leitura, a pintura e outras atividades lúdicas podem reduzir o desconforto envolvido com a restrição imposta pelo adoecimento. No entanto, são poucos os títulos nacionais dirigidos ao público infantil, que tratam da temática hospitalização (Ciardulo, 2016).

2 | OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência do desenvolvimento e do aproveitamento de um recurso lúdico, educativo e motivacional, no formato de livro infantil, intitulado ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL – para colorir o cenário, que foi desenvolvido pela autora, e se direciona para crianças que vivenciam a hospitalização; assim como, para seus cuidadores e, ainda, para Grupos de Trabalho de Humanização - GTH.

3 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A ideia do desenvolvimento do livro em pauta surgiu durante o projeto Odontologia Hospitalar, desenvolvido pela autora no primeiro semestre de 2016, o qual compreendeu sua visita aos leitos infantis do Hospital Universitário João de Barros Barreto, com enfoque na promoção da saúde bucal. Durante a visita, a autora direcionava esclarecimentos individualizados sobre a prevenção em odontologia a pacientes e seus responsáveis, e entregava, como reforço educativo e motivacional, o livrinho CRIANÇAS E DENTES DE LEITE – parceiros de sorrisos, também de sua autoria, acompanhado de caixa de lápis de cor e escova dental. O principal objetivo do projeto Odontologia Hospitalar era a manutenção da higiene bucal adequada durante o período de internação para evitar o surgimento ou agravamento de doenças bucais. Embora se tratasse apenas de projeto educativo, sem coleta de dados por questionários ou entrevistas, os acompanhantes aproveitavam a visita da autora para conversar sobre suas impressões da rotina hospitalar, sobre as dificuldades e os progressos do tratamento de saúde. Esse convívio e esse diálogo com os pacientes e com seus familiares durante o projeto citado direcionou a autora para a construção do texto do livro ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL. Esse título foi

escolhido porque a protagonista é uma criança, que relata de forma natural e tranquila sua experiência em hospital. O subtítulo - para colorir o cenário – usa o verbo colorir no sentido conotativo, pois, embora o livro contenha figuras para colorir, ele pretende estimular uma visão mais positiva e até alegre do período de hospitalização, ou seja, dar mais vida e “colorido”. No texto de introdução do livro, a personagem expressa sua angústia diante da situação de alteração de sua rotina, mas, logo em seguida, sua mãe aparece como a referência de tranquilidade e resiliência, que direciona sua visão para a aceitação da situação como transitória e totalmente suportável. Foi dado um formato de poesia ao restante do texto do livro, em linguagem acessível ao público infantil, mas com mensagens implícitas, que buscam sensibilizar os adultos para a importância de seu papel como referência para o emocional infantil. Após a introdução, o texto de cada página do livro aborda uma questão a ser ampliada didaticamente em dinâmicas para o público adulto, como: a ocupação da mente da criança com atividades que tiram o foco da doença e de seus reflexos; o acolhimento do paciente infantil pela equipe de saúde para estabelecimento de um elo de confiança e carinho; a manutenção da higiene pessoal e da autoestima durante a internação; o valor das visitas que representam a relação com o cotidiano da vida; a aceitação da alimentação como fundamental para a recuperação da saúde; a manutenção da comunicação com amigos e familiares; a socialização e o compartilhamento de experiências no ambiente hospitalar; a importância do diálogo da equipe de saúde com o responsável familiar sobre o tratamento, os procedimentos e o prognóstico. O livro termina com espaços para o pequeno leitor desenhar e dar vazão à criatividade. Em sua página externa final, o texto afirma que O OLHAR DA CRIANÇA PODE COLORIR QUALQUER CENÁRIO. Os livros impressos foram disponibilizados para a Coordenação de Humanização do HUIBB, que organizou e compartilhou com a autora a dinâmica de aproveitamento desse recurso em suas ações na clínica pediátrica e na classe escolar hospitalar. Uma versão digital do livro foi disponibilizada na rede mundial de computadores através da página da Universidade Federal do Pará. Resultados: A experiência na utilização do livro ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - para colorir o cenário, mostrou que seu aproveitamento é otimizado quando a leitura faz parte de dinâmica de grupo, organizada pelos GTH, como rodas de conversa ou palestras dialogadas, seguidas de reflexão partilhada. Como ponto de partida para tais dinâmicas, o livro, em relação à criança, pode ajudar a desconstruir os sentimentos negativos relacionados à rotina hospitalar; pode incentivar atividades lúdicas que distraem e despertam a imaginação e a criatividade; pode contribuir para o tratamento da saúde, para a autoestima e para o bem-estar; pode reduzir o medo e a ansiedade, assim como, pode motivar a manutenção de hábitos higiênicos durante a internação hospitalar. Em relação à equipe de saúde, o livro pode chamar a atenção para sua importância no acolhimento e na escuta do paciente. Em relação ao cuidador familiar, o livro pode sensibilizá-lo para a importância do seu equilíbrio emocional, que será referência para a criança, e trará conforto, tranquilidade e segurança.



Figura 01. Capa do livro ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL.

4 | CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seria ótimo que um bom diagnóstico e o domínio de instrumentos terapêuticos fossem suficientes para confortar uma criança enferma, alcançar o sucesso no tratamento da enfermidade e manter sua integridade emocional. No entanto, o desafio é ampliar a abordagem de saúde de forma que uma hospitalização não seja só uma experiência menos traumática, mais seja também um projeto de saúde integral. O papel materno implícito na introdução do livro ora apresentado, evidencia que a reação da criança frente a doença depende muito da forma como seus pais vão reagir a ela. A hospitalização pode ser vivida como uma forma de castigo por adoecer, algo não entendido pela criança, algo vivido como uma punição ou impotência, ou pode ser convertida em exercício de resiliência, paciência, adaptação, tolerância, fé, força e aprendizado, de definitiva importância para toda a vida. Todos adultos que cercam o paciente infantil podem contribuir para a humanização nos hospitais: os familiares, os profissionais da saúde, que participam de seu tratamento, os profissionais da educação, que atuam nas classes escolares hospitalares, assim como, assim como, os demais trabalhadores do hospital. Todos, empaticamente, a partir de sua “criança interior” e de sua experiência de vida, podem ajudar a “colorir o cenário da mente infantil” e suavizar os traumas da hospitalização. Essa é a mensagem principal do livro ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL – para colorir o cenário, que pode incentivar novos projetos no mesmo caminho de atenção integral à criança.

REFERÊNCIAS

CIARDULO, Lilian Cristiane Garcia. **Histórias infantis produzidas para crianças hospitalizadas: contribuições para o tratamento e para a vida.** Maringá, 2016. Monografia [Graduação em Pedagogia] - Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: http://www.dfe.uem.br/TCC-2015/LILIAN_CRISTIANE_GARCIA_CIARDULO.pdf. Acesso em: 10 Jan 2016.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

[CNDCA]. **Direitos da criança e do adolescente hospitalizados.** Resolução nº 14, de 13/10/1995. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil. Brasília: Conselho Nacional dos Direitos da

Criança e do Adolescente: Impressão oficial, 1995.

Fontes, Rejane de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 29, p.119-39, 2005.

Ribeiro, Gizele Rocha. **Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos.** Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 112-126, 2006. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/3706>. Acesso em: 10 Set. 2016.

Ribeiro, Juliane Portella; Gomes, Giovana Calcagno; Thofehrn, Maira Buss. **Ambiência como estratégia de humanização da assistência na unidade de pediatria: revisão sistemática.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 530-920, 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt_0080-6234-reeusp-48-03-530.pdf>. Acesso em: 12 Set. 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-141-1

